

CONHECIMENTO CLÍNICO E BIOLÓGICO SOBRE ESQUISTOSSOMOSE, DOENÇA DE CHAGAS E LEISHMANIOSE EM FORMANDOS DAS FACULDADES DE MEDICINA NO ESTADO DA BAHIA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3^a edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8
DOI: 10.54265/JSKE2148

ESPINO; BRUNO FEITOSA¹

RESUMO

CONHECIMENTO CLÍNICO E BIOLÓGICO SOBRE ESQUISTOSSOMOSE, DOENÇA DE CHAGAS E LEISHMANIOSE EM FORMANDOS DAS FACULDADES DE MEDICINA NO ESTADO DA BAHIA. Bruno Feitosa Espino , Gabriela Santos de Andrade Guilherme Souza Silva , Jonathas Teixeira da Silva , Arthur Oliveira Campos Araújo , Pedro Paulo de Oliveira Carneiro **RESUMO:** Este trabalho objetiva avaliar o conhecimento dos estudantes de Medicina sobre as Doenças tropicas negligenciadas como: Doença de Chagas, Esquistossomose e Leishmaniose e os fatores a ela relacionados. Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualquantitativo, realizado com acadêmicos do 9º ao 12º semestre de Medicina por meio de um questionário semiestruturado associado aos aspectos clínicos e biológicos dessas doenças. Palavras-chave: Ciclo biológico. Acadêmicos universitários. Saúde Pública. Keywords: Biological cycle. University students. Public Health. **INTRODUÇÃO** A carga de doenças infecciosas é desigualmente distribuída no mundo, onde as pessoas pobres compartilham uma elevada parte dessas mazelas. Grande porcentagem pode ser atribuída a doenças tropicais negligenciadas, as quais compreendem dezessete condições médico-sanitárias diferentes (WHO, 2013). Por estas serem males predominantes em países subdesenvolvidos e com condições precárias de vida, onde há pessoas sem acesso a água tratada e saneamento básico, estima-se que as doenças tropicais negligenciadas estão presentes em 149 países, atingindo cerca de um bilhão de pessoas. Tais enfermidades prejudicam principalmente as crianças, afetando seu rendimento escolar, mas também os adultos, que, quando acometidos desses males, ficam desabilitados a exercerem suas atividades, acarretando consequências econômicas (VANLERBERGHE; VERDONCK, 2013). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), essas doenças ocorrem principalmente nos trópicos, devido às condições climáticas quentes e úmidas. Ainda de acordo com a instituição, os piores índices de mortalidade causada por esses males são os de crianças em países subdesenvolvidos, devido às más condições de higiene, saneamento e água potável (CAMARGO, 2008). A área de doenças negligenciadas tem sido considerada como prioridade pelo governo do Brasil, que instituiu o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em doenças negligenciadas, focado em sete doenças: dengue, doenças de Chagas, leishmaniose, hanseníase, malária, esquistossomose e tuberculose (BRASIL, 2008). Nos últimos anos, no cenário internacional, tem havido debates sobre as formas de prevenir, combater e erradicar as doenças tropicais negligenciadas, bem como pesquisas para desenvolver novos fármacos que ajudem no tratamento dessas enfermidades (VANLERBERGHE; VERDONCK, 2013). O presente estudo torna-se relevante devido à necessidade de conhecimento científico, do acadêmico de medicina, em relação as doenças negligenciadas supracitadas que afetam a população em geral, podendo assim ser mais efetivo na vida profissional, mitigando as doenças que farão parte de sua carreira como médico, proporcionando melhor diagnóstico, tratamento e prognostico favorável para esses pacientes. **METODOLOGIA** Trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo, analítico, transversal, prospectivo que será realizado com acadêmicos do 9, 10, 11 e 12º semestres do curso de medicina de

¹ UNIFTC, brunoespino@yahoo.com.br

instituições público/privada no estado da Bahia, no período de dezembro de 2021 à setembro de 2022. Os critérios de inclusão foram universitários devidamente matriculados, sem qualquer tipo de distinção como: idade, raça, grupo social, que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária e que autorizaram formalmente sua participação na pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada, utilizando-se formulário pré-elaborado (Google forms) de questões objetivas cujos assuntos associam o conhecimento dos indivíduos sobre as Doenças tropicais negligenciadas como: Doença de Chagas, Esquistossomose e Leishmaniose e seus aspectos clínicos e biológicos. Trata-se da análise de uma amostra não probabilística, amostra de conveniência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A amostra foi composta por 40 acadêmicos, sendo 19 do nono semestre (47,5%), 14 do décimo semestre (35%), 3 do décimo primeiro (7,5%) e 4 do décimo segundo (10%). Desses 38 alunos (95%) eram das faculdades particulares de medicina do estado da Bahia, e 2 (5%) alunos eram das faculdades públicas de medicina do estado da Bahia, 26 alunos (65%) eram do sexo feminino 14 alunos (35%) eram do sexo masculino. Os resultados demonstraram que os alunos tem conhecimento sobre agentes etiológicos de algumas patologias, os resultados obtidos revelaram também que uma parcela dos estudantes o confunde com os agentes etiológicos de outras infecções parasitárias. Este fato pode estar relacionado a grande variedade de doenças a que estes futuros profissionais da saúde frequentemente estudam, fato que ressalta a necessidade de um contato mais frequente ou um trabalho específico na área para aprimorar a qualidade nos serviços médicos prestados em relação as doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Diante dos resultados foi possível notar que os acadêmicos de medicina possuem conhecimento muito superficial sobre as patologias parasitárias endêmicas do estado da Bahia, local de atuação de muitos recém-formados, e as confundem com outras doenças parasitárias, fato que poderá refletir em seu perfil assistencial na carreira profissional. O que pode indicar falta de estudos e/ou divulgação de informações necessárias para a construção do conhecimento profissional e da população local e adjacente sobre o assunto. Assim, é notável a necessidade de aprimoramento sobre a temática, a fim de que se possa auxiliar na ampliação das informações à estes estudantes, promovido pelos centros acadêmicos de formação deles que atualmente possuem um modelo conteudista, onde o aluno de medicina transita superficialmente por um número exorbitante de patologias, com pouquíssimas dessas para aplicação na sua prática futura como médico generalista. Para que eles se tornem profissionais capacitados contribuindo na detecção precoce, no tratamento clínico e nas ações de prevenção dessas doenças parasitárias junto à comunidade local. Exercendo assim assistência médica em sua integralidade, sem viés ou dúvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclo biológico, Acadêmicos universitários, Saúde Pública